



SÃO CARLOS E REGIÃO

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

PARA
CÃES DE CAÇA E MANEJO



RESPEITO



SAÚDE



DESEMPENHO



CONSERVAÇÃO

— ÉTICA • RESPONSABILIDADE • TÉCNICA —





MANUAL DE CÃES DE CAÇA

Boas Práticas · Bem-Estar Animal · Conduta em Campo

Associação de Caçadores São Carlos e Região

São Carlos – SP | Brasil

www.acscr.com.br

Versão 1.0 | 2026 | Uso exclusivo dos associados

Mensagem do Presidente

É com grande satisfação que apresentamos o **Manual de Boas Práticas para Cães de Caça e Manejo**, uma publicação desenvolvida pela Associação de Caçadores São Carlos e Região (ACSCR) com o propósito de promover o manejo responsável, a capacitação técnica e o respeito aos cães que desempenham um papel fundamental nas atividades de controle do javali.

Os cães de manejo são parceiros de trabalho que merecem cuidado, respeito e atenção em todas as fases de suas vidas. Desde a seleção genética, criação e treinamento até a aposentadoria, cada etapa deve ser conduzida com responsabilidade, conhecimento técnico e comprometimento.

Nosso objetivo é fortalecer uma cultura de manejo baseada na responsabilidade, na valorização da vida animal e na constante busca pelo aperfeiçoamento. Acreditamos que o conhecimento é a principal ferramenta para reduzir riscos, prevenir acidentes e elevar o padrão das atividades desenvolvidas em campo.

A ACSCR reafirma seu compromisso com a conservação ambiental, o manejo legal das espécies exóticas invasoras, a capacitação dos manejadores e a promoção das boas práticas em todas as suas ações.

Agradeço a todos os médicos-veterinários, pesquisadores, manejadores, colaboradores e instituições que contribuíram para a construção deste trabalho. Que este manual sirva como referência técnica e inspire a adoção de práticas cada vez mais responsáveis em benefício dos cães, dos manejadores e da sociedade.

Desejo a todos uma excelente leitura.

Davi Costa

Presidente

Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR

Prefácio

O manejo de espécies exóticas invasoras, em especial do javali (*Sus scrofa*), representa um desafio ambiental, sanitário e operacional que exige preparo técnico, responsabilidade e respeito às normas legais vigentes. Nesse contexto, os cães de manejo desempenham um papel de grande relevância, contribuindo para a localização, condução e apoio às operações de controle de forma eficiente quando corretamente selecionados, treinados e conduzidos.

Entretanto, a eficiência operacional jamais deve se sobrepor ao bem-estar animal. Todo cão utilizado em atividades de manejo deve receber cuidados compatíveis com suas necessidades físicas e comportamentais, assegurando condições adequadas de saúde, alimentação, treinamento, proteção e acompanhamento médico-veterinário durante todas as fases de sua vida.

Este **Manual de Boas Práticas para Cães de Caça e Manejo** foi elaborado para reunir orientações técnicas fundamentadas em literatura científica, diretrizes nacionais e internacionais de medicina veterinária, bem-estar animal e manejo responsável, aliadas à experiência prática de profissionais e manejadores. O objetivo é oferecer uma referência confiável para auxiliar na formação de condutores mais preparados e conscientes de suas responsabilidades.

Ao longo dos capítulos, o leitor encontrará recomendações sobre seleção genética, reprodução, criação de filhotes, treinamento, condicionamento físico, biossegurança, medicina preventiva, primeiros socorros, equipamentos de proteção, transporte, reabilitação, aposentadoria e demais aspectos essenciais para a manutenção da saúde e do desempenho dos cães de manejo.

Este manual não pretende substituir a atuação do Médico-Veterinário nem esgotar o conhecimento sobre o tema. Cada cão possui características individuais e pode demandar condutas específicas, razão pela qual decisões relacionadas à saúde, reprodução, tratamento ou utilização de medicamentos devem sempre ser tomadas com orientação profissional.

Esperamos que esta publicação contribua para a difusão de uma cultura de manejo baseada na ética, na responsabilidade, na capacitação contínua e no respeito aos animais. A valorização do conhecimento técnico e das boas

práticas fortalece a atividade de manejo, promove maior segurança para os condutores e assegura melhores condições de vida aos cães que diariamente desempenham um importante papel no controle de espécies exóticas invasoras.

Que este manual sirva como instrumento de consulta, aprendizado e aperfeiçoamento, incentivando a adoção de práticas cada vez mais responsáveis e fundamentadas em evidências científicas.

Maria Heloisa da Silva Andrade

Médica Veterinária CRMV: 49863-SP

Responsável Técnico

Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA CÃES DE CAÇA E MANEJO

Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR

*Presidente
Davi Costa*

*Responsável Técnico
Maria Heloisa da Silva Andrade
Médica Veterinária CRMV: 49863-SP*

*Coordenação Geral
Marcio Aparecido Garcia*

Comissão Técnica de Elaboração

*Maria Heloisa da Silva Andrade
Médico Veterinário e Consultor Técnico*

*João Vitor Carneiro
Agrônomo, Manejador e Criador de Cães*

*Alexandre Almeida
Consultor de Operações de Manejo*

*Revisão Técnica
Maria Heloisa da Silva Andrade*

*Revisão Ortográfica
Davi Costa*

*Diagramação e Projeto Gráfico
ACSCR*

*Fotografias e Imagens
Acervo ACSCR*

*Primeira Edição
2026*

00**SUMÁRIO**

01	Apresentação
02	Bem-Estar e Ética no Uso do Cão de Caça
03	Seleção e Treinamento Adequado
04	Identificação e Documentação dos Cães
05	Manejo Sanitário (Vacinação, Vermifugação e Ectoparasitas e instalações)
06	Alimentação e Hidratação
07	Transporte Seguro
08	Uso de Equipamentos Apropriados
09	Conduta durante as Operações de Manejo
10	Primeiros Socorros Veterinários
11	Aposentadoria e Destino Responsável dos Cães
12	Responsabilidades do Condutor
13	Termo de Compromisso
14	Referências Bibliográficas

01

Apresentação

A Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR – tem como missão conscientizar sobre e promover a caça regulamentada, o manejo responsável da fauna silvestre e a valorização da cultura cinegética brasileira, sempre em consonância com a legislação vigente e com os mais elevados padrões éticos.

O cão de caça é um parceiro insubstituível nas atividades de campo. Sua presença amplia a eficiência do manejo, contribui para a localização e recuperação de animais e, sobretudo, fortalece o vínculo entre o caçador e a natureza. É justamente por essa razão que o tratamento conferido a esses animais reflete, diretamente, o caráter e a responsabilidade de quem os conduz.

Este manual foi elaborado com base nas melhores práticas nacionais e internacionais de manejo de cães de trabalho, na legislação federal de proteção animal (Lei Federal n.º 9.605/1998 e Decreto n.º 24.645/1934), bem como nas diretrizes do Code of Practice for Hunting Dogs adotado por federações cinegéticas europeias e americanas.

⚠ Este documento é de uso exclusivo dos associados da ACSCR e não substitui orientação veterinária profissional. Em caso de dúvida, consulte sempre um médico-veterinário habilitado.

Ao adotar as diretrizes aqui estabelecidas, o associado demonstra compromisso com o bem-estar animal, com a imagem da associação e com a sustentabilidade da atividade cinegética no Brasil.

02 Bem-Estar e Ética no Uso do Cão de Caça

O bem-estar animal é um princípio irrenunciável dentro da ACSCR. Todo associado que utilize cães de caça deve assegurar que esses animais vivam e trabalhem em condições que respeitem suas necessidades físicas, comportamentais e emocionais.

2.1 As Cinco Liberdades Animais

A ACSCR adota o conceito internacionalmente reconhecido das Cinco Liberdades do Conselho de Bem estar de animal de fazenda (FAWC), adaptado para cães de trabalho:

- I – Livre de fome, sede— acesso permanente a água limpa e dieta equilibrada.
- II – Livre de desconforto — abrigo adequado e superfície de descanso confortável.
- III – Livre de dor e doenças — prevenção e tratamento veterinário rápido quando necessário.
- IV – Livre de medo e estresse — condições e manejo que evitem sofrimento.
- V – Livre para expressar comportamentos naturais — espaço suficiente para correr, brincar, ter instalações adequadas e companhia de outros cães.

2.2 Princípios Éticos do Caçador

- Jamais submeter o cão a esforço físico acima de sua capacidade ou condicionamento.
- Nunca utilizar punição física como método de treinamento.
- Abster-se do uso do animal quando este apresentar qualquer sinal de doença, lesão ou exaustão.
- Respeitar os limites de cada animal, reconhecendo que cada cão possui aptidões e limitações individuais.
- Manter vínculo afetivo de respeito e confiança mútua com o animal.
- Compartilhar os princípios deste manual com outros caçadores, promovendo a cultura do bem-estar canino.

03

Seleção e Treinamento Adequado

A escolha da raça e o processo de treinamento são determinantes para o desempenho e o bem-estar do cão em campo.

3.1 Raças Recomendadas para Caça no Brasil

Raça	Aptidão Principal	Observações	Prós e Contras
Beagle	Rastreamento	Excelente faro.	Muita energia, Dócil, Animal Precoce
Bluetick Coonhound	Rastreamento noturno, javali	Alta resistência física	Muito corajoso, enfrenta presas muito maiores, tem habilidade "Nariz frio", além de ser animal precoce.
Fox Hound Americano	Rastreamento, trabalho em matilha e perseguição de javali	Resistente e forte, menos veloz comparado com o inglês.	Muito corajoso, precisa de socialização, animal precoce.
Fox Hound Inglês	Rastreamento, perseguição.	Resistente, forte.	Corajoso, animal precoce.
Fila Brasileiro	Arraste de grandes animais	Requer condutor experiente.	Agressividade, Territorialista, mais específico para guarda.
Veadeiro Nacional	Levante, perseguição, Rastreamento	Faro aguçado, visão excelente, resistente e veloz.	Independente, animal arredo e tardio.
Veadeiro Pampeano	Rastreamento, Perseguição	Veloz, Resistente.	Animal arredo e tardio.

Raça	Aptidão Principal	Observações	Prós e Contras
Pointer	Apontamento, Rastreamento	Alta sensibilidade, trabalho em silêncio e em Duo.	Dócil, tem muita energia, animal precoce.
Dogo Argentino	Contenção, agarre e arraste	Alta resistência, forte e silencioso.	Silencioso, Animal Tardio.
Pit Bull	Contenção, agarre e arraste	Forte, Resistente.	Corajoso, ágil, necessita de condutor muito experiente. Animal precoce.
Cães (SRD) sem raça definida	Instinto de busca e Capacidade olfativa	Resistência física e Inteligente	Coragem equilibrada e Obediência

3.2 Etapas do Treinamento

- **Socialização (2–4 meses):** Exposição a diferentes ambientes, sons e pessoas.
- **Obediência básica (4–8 meses):** Sentar, ficar, vir, soltar. Uso exclusivo de reforço positivo.
- **Introdução ao campo (6–12 meses):** Contato gradual com odores de caça, trilhas curtas.
- **Especialização (12–24 meses):** Rastreamento, apontamento ou arraste conforme aptidão.
- **Manutenção contínua:** Treinos regulares fora da temporada de caça.

3.3 Utilização de Cães Sem Raça Definida (SRD)

Os cães sem raça definida podem apresentar excelente desempenho em atividades de manejo quando selecionados com base em critérios técnicos de saúde, comportamento e aptidão funcional.

A avaliação deve priorizar características individuais, como capacidade olfativa, resistência física, estabilidade emocional, treinabilidade e interesse pelo trabalho. A ausência de pedigree não impede que um cão desenvolva elevado desempenho operacional.

A seleção baseada exclusivamente na raça é insuficiente. O desempenho funcional deve ser o principal critério para escolha dos cães destinados às atividades de manejo.

Vantagens frequentemente observadas

Rusticidade

Muitos cães mestiços apresentam:

- ✓ boa resistência a condições climáticas variadas;
- ✓ elevada adaptabilidade;
- ✓ menor incidência de alguns problemas genéticos específicos de determinadas raças.

Inteligência adaptativa

Frequentemente apresentam:

- facilidade de adaptação;
- capacidade de resolver problemas;
- boa leitura do ambiente.

Resistência física

Diversos manejadores relatam excelente capacidade de deslocamento em terrenos difíceis.

Critérios para seleção de cães SRD

A avaliação deve ser individual.

Aspectos desejáveis

- ✓ boa saúde geral;
- ✓ ausência de agressividade descontrolada;
- ✓ interesse pela busca;
- ✓ boa recuperação física;
- ✓ facilidade de aprendizado;
- ✓ estabilidade emocional.

O que deve ser evitado

Independentemente da raça:

- ✗ medo excessivo;
- ✗ agressividade contra pessoas;

- X baixa resistência física;
- X problemas ortopédicos graves;
- X doenças hereditárias incapacitantes.

Funções em que os SRD costumam se destacar

Busca e rastreamento

Localização de trilhas e vestígios.

Indicação: Marcação por latido da localização dos animais.

Apoio: Trabalho em conjunto com cães especializados.

O que os manejadores experientes observam

Nos grupos de manejo mais antigos, costuma-se dizer:

“A raça abre a porta. O cão é quem entra.”

Ou seja, a genética ajuda, mas o desempenho real depende do indivíduo.

Muitos dos melhores cães de manejo registrados informalmente no Brasil são mestiços oriundos de cruzamentos funcionais ou mesmo SRDs selecionados pelo desempenho em campo.

 **Dica ACSCR: Nunca inicie treino de campo sem que o cão tenha completado o calendário vacinal e vermifugação. Ver Capítulo 5.**

04

Identificação e Documentação dos Cães

A identificação correta do cão é obrigação legal e medida de segurança essencial. Em caso de fuga, acidente ou apreensão, a documentação adequada agiliza a recuperação do animal e resguarda juridicamente o proprietário.

4.1 Métodos de Identificação

- **Microchipagem:** Implantado por médico-veterinário na região cervical, onde irá constar os dados do animal (nome, espécie, raça, sexo e idade) e os dados do seu **responsável legal** (termo que substituiu oficialmente as palavras "tutor" ou "proprietário").
- **Coleira com placa:** Nome do cão, nome e telefone do proprietário. Resistente a água e vegetação densa.
- **Colete:** Com identificação Utilizado para proteção durante a caça.
- **Tatuagem:** Alternativa ao microchip. Código único registrado em cadastro oficial.
- **GPS/Telemetria:** Essencial em matas fechadas. Ver capítulo 8.

4.2 Documentação Obrigatória

- Carteira de Vacinação atualizada (Vacinas Múltiplas importadas V10 / V8 e Vacina Antirrábica - Deve conter informações sobre vermífugos e tratamentos contra ectoparasitas).
- Certificado de Registro de Microchip.
- Autorização de Posse do Animal (se exigida pela municipalidade).
- Atestado de saúde de cada animal.
- Documento de identificação do proprietário associado à ficha do cão.



A ACSCR disponibiliza modelo padronizado de Ficha de Identificação Canina na secretaria e no portal www.acscr.com.br.

05

Manejo Sanitário

A saúde do cão de caça é responsabilidade direta do condutor. Um programa sanitário rigoroso protege o animal, os demais cães da matilha e, em casos zoonóticos, o próprio caçador e sua família.

5.1 Calendário Vacinal Recomendado

Vacina	Idade Inicial	Reforço	Observações
V8 / V10 (múltiplas)	6–8 semanas	3 doses iniciais-Reforço Anual	Cinomose, parvovirose, adenovirose, coronavirose, parainfluenza e algumas cepas de leptospira.
Raiva	4–6 meses	Anual (obrigatório)	Exigida em campo
Leptospirose	6–8 semanas	Anual	Em áreas endêmicas
Gripe canina (Bordetella)	8 semanas	Anual	Canis coletivos

Importante: Vacinas Múltiplas seguras são exclusivamente importadas, pois dão margem de segurança de uso e proteção.

5.2 Vermifugação

- Filhotes: A partir de 20 dias de idade, sendo protocolo inicial de 3 dias seguidos e reforço a cada 15 dias até os 3 meses; após, mensalmente até os 6 meses.
- Importante vermifugação da matriz em conjunto com a ninhada.
- Adultos: a cada 4 meses ou conforme orientação veterinária.
- Usar vermífugos de amplo espectro. Alternar princípios ativos para evitar resistência.
- Sempre pesar o cão antes de dosar o medicamento.

5.3 Controle de Ectoparasitas

- Aplicar antipulgas e carrapaticidas conforme indicação veterinária
- Coleiras repelentes que inibem o mosquito palha transmissor da leishmaniasis.
- **Inspecionar o cão ao final de cada saída a campo:** orelhas, axilas, virilhas, entre os dedos.
- Manter o canil higienizado — piso lavável, secagem rápida e exposição solar.

5.4 Instalações Do Canil

- A metragem mínima deve ser em torno de 4 metros quadrados por animal.
- Considerar área coberta para abrigo e uma área externa para exercício, combinando áreas de abrigo e de sol.
- A altura das baias no mínimo 1,50 metros.
- O abrigo das instalações em chão batido segue o mesmo padrão de 4 metros quadrados por animal, porém o abrigo tem de ser construído em uma altura considerável de no mínimo 30cm do chão, caso seja de altura maior, construir degraus para facilitar o acesso do animal no abrigo.
- Ter sempre um canil separado para filhotes e quarentena de animais adquiridos de fora.

5A Instalações para Cães de Caça e Manejo de Javalis

Estabelecer padrões mínimos de infraestrutura, manejo e bem-estar para cães utilizados em atividades de caça, controle populacional e manejo de javalis, garantindo segurança aos animais, aos condutores e à equipe operacional.

5A.1 Setorização Recomendada

As instalações deverão ser divididas, sempre que possível, nos seguintes setores:

- Canil Principal — destinado aos cães adultos em atividade operacional. Baías individuais ou coletivas compatíveis com o porte e temperamento dos animais; área coberta para descanso; área externa para exposição solar e exercício; disponibilidade permanente de água potável.
- Área de Quarentena — destinada a animais recém-adquiridos, resgatados ou provenientes de outras localidades. Permanência recomendada de 14 a 30 dias conforme avaliação veterinária; separação física dos demais cães; monitoramento sanitário diário.
- Maternidade e Filhotes — local destinado a fêmeas gestantes, lactantes e filhotes. Ambiente protegido contra frio, chuva e vento; piso seco e de fácil higienização; controle rigoroso de acesso de pessoas e outros animais.
- Baía de Recuperação — destinada ao repouso de cães lesionados ou em tratamento veterinário. Ambiente silencioso; isolamento dos demais animais; fácil acesso para inspeção e administração de medicamentos.

5A.2 Área de Exercício e Condicionamento

Os cães deverão realizar exercícios periódicos para manutenção do condicionamento físico necessário às atividades de manejo. Recomenda-se:

- Pista de caminhada ou corrida.
- Área cercada para socialização controlada.
- Obstáculos para treinamento funcional.
- Exercícios progressivos conforme idade e condição física do animal.

5A.3 Bem-Estar Animal

É vedada qualquer prática que provoque sofrimento desnecessário aos animais. Os cães deverão receber:

- Alimentação adequada à idade e atividade física.
- Água limpa e fresca permanentemente.
- Abrigo contra intempéries.
- Assistência veterinária quando necessária.

5A.4 Responsabilidade Técnica

As instalações e procedimentos descritos neste manual deverão ser supervisionados por médico-veterinário responsável, observando a legislação vigente, os princípios de bem-estar animal e as boas práticas de manejo.

 **Atenção: Carrapato estrela (*Amblyomma cajennense*) é vetor de febre maculosa, zoonose de alta letalidade. Proteja o cão E a si mesmo.**

06 Alimentação e Hidratação

A nutrição adequada é base para o desempenho do cão de caça. Animais subnutridos apresentam baixa resistência, lesões musculares e imunossupressão.

6.1 Tipo de Alimentação

- **Ração de boa qualidade:** Proteína bruta $\geq 25\%$ e gordura $\geq 15\%$ para cães de trabalho.
- **Dieta Natural:** consulte seu médico veterinário.
- **Suplementação:** Ômega-3, condroitina/glucosamina e eletrólitos em dias de campo intenso.

6.2 Manejo Alimentar em Dias de Campo

- Fornecer a refeição principal **6 a 8 horas antes** da atividade para evitar dilatação torção gástrica (GDV).
- Realimentar normalmente apenas após 1–2 horas do término do trabalho.
- Nunca forçar ingestão logo após esforço intenso.

6.3 Hidratação

- Água limpa disponível **á vontade** no canil.
- Oferecer água durante atividade intensa ou em dias quentes.

Ficar atento aos sinais de desidratação: gengivas secas/brancas, pele sem elasticidade, letargia (cansaço ou muito ofegante).

07 Transporte Seguro

O transporte inadequado é causa frequente de estresse, lesões em cães de trabalho. Certifique de que os animais sejam transportados de forma segura.

7.1 Meios de Transporte Aprovados

- **Caixas de transporte:** Material resistente, ventilação adequada, tamanho mínimo 1,5× o comprimento do cão. Fixadas no veículo.
- **Caçamba coberta (pick-up):** Caixas individuais presas com cabos antiesmagamento. Nunca soltos na caçamba aberta.
- **Interior do veículo:** Cinto de segurança canino ou divisória protetora.
- **Trailer/reboque canino:** Ventilação, temperatura adequada.

7.2 Boas Práticas de Transporte

- Não alimentar o cão nas 2 horas anteriores à viagem.
- Em viagens longas (>3h), parar a cada 2 horas para hidratação e micção.
- **Nunca** deixar o cão em carro fechado no sol — hipertermia pode ser fatal em minutos.
- Identificar as caixas com nome, telefone e informações veterinárias de emergência.

08 Uso de Equipamentos Apropriados

O uso correto de equipamentos aumenta a segurança do cão, do caçador e de terceiros. Equipamentos inadequados são uma das principais causas de acidentes em campo.

8.1 Coleiras e Peiteiras

- Coleiras de nylon resistente (mínimo 2 cm de largura) com fivela de segurança dupla.
- Peiteiras para cães que puxam ou trabalham em arraste.
- Nunca usar coleiras de arame farpado, de choque ou acessórios enferrujados.

8.2 Rastreamento e Comunicação

- Coleiras GPS (ex.: Garmin Alpha, SportDOG TEK): essenciais em matas fechadas.
- Beeper de localização para cães de faro que podem se distanciar.
- Radio/walkie-talkie entre os condutores da equipe.

8.3 Proteção Individual do Cão

- Colete balístico/proteção: obrigatória para cães de agarre na caça de javali.

8.4 Equipamentos Proibidos

- Coleiras de estrangulamento metálicas sem limitador de aperto.
- Dispositivos de choque elétrico para punição.
- Focinheiras por períodos prolongados (mais de 30 min) em campo.

O que o IBAMA exige para cães de caça/manejo de javalis

A Instrução Normativa do IBAMA que regulamenta o controle do javali determina que: "O responsável pelos cães deverá portar o atestado de saúde dos animais emitido por médico veterinário e a carteira de vacinação devidamente atualizada."

Além disso, os cães de agarre devem utilizar colete peitoral identificado e permanecer contidos até o momento da soltura para o manejo.

O que deve constar no atestado veterinário Embora o IBAMA não publique um modelo específico para cães de caça, o Ministério da Agricultura (MAPA) possui um modelo oficial de Atestado Sanitário para cães e gatos, que pode servir de referência. O documento normalmente contém: Identificação do proprietário; Identificação completa do cão; Número do microchip (se houver); Comprovação de vacinação antirrábica; Declaração do médico-veterinário de que o animal: foi examinado; encontra-se clinicamente saudável; está livre de ectoparasitas na inspeção clínica; está apto para transporte e atividade. Serviços e Informações do Brasil.

Validade do atestado de Saúde

A legislação federal não estabelece expressamente um prazo único para o atestado dos cães de manejo de javali. Na prática veterinária e no transporte de cães e gatos, costuma-se adotar validade de até 10 dias da emissão, salvo exigência específica de fiscalização local ou evento. Serviços e Informações do Brasil

Recomendação para a ACSCR Para reduzir riscos jurídicos e facilitar fiscalizações do IBAMA, Polícia Ambiental e Defesa Agropecuária, recomendo exigir dos associados: Carteira de vacinação atualizada; Atestado de saúde emitido por médico-veterinário CRMV; Identificação individual dos cães (microchip ou fotografia vinculada ao cadastro); Renovação do atestado a cada 30 dias para atividades da associação e emissão de um novo atestado quando houver transporte interestadual ou participação em eventos oficiais.

Fontes oficiais

Ministério da Agricultura – Trânsito Nacional de Cães e Gatos:

MAPA – Cães e Gatos

Modelo oficial de Atestado Sanitário:

Modelo de Atestado Sanitário (MAPA)

Legislação do IBAMA sobre uso de cães no controle de javalis:

IBAMA – Controle de Javali

Atividades de caça e manejo no âmbito da ACSCR

O atestado de saúde emitido por médico-veterinário regularmente inscrito no CRMV terá validade máxima de 30 (trinta) dias para participação dos cães em atividades de caça, manejo e treinamentos promovidos ou reconhecidos pela ACSCR.

Transporte interestadual

Quando houver deslocamento do animal entre estados da Federação, o condutor deverá observar as exigências sanitárias vigentes do Ministério da Agricultura e dos órgãos de defesa sanitária animal competentes. Nesses casos, o atestado de saúde deverá ter sido emitido há, no máximo, 10 (dez) dias da data do transporte, acompanhado da carteira de vacinação atualizada e demais documentos eventualmente exigidos pelas autoridades competentes.

Observação Importante

A validade de 30 (trinta) dias estabelecida pela ACSCR constitui norma interna de controle sanitário e bem-estar animal. Para transporte interestadual, prevalecerão os prazos e exigências definidos pelos órgãos oficiais competentes, adotando-se, para fins da ACSCR, o prazo máximo de 10 (dez) dias para apresentação do atestado veterinário.

Referências Oficiais

Ministério da Agricultura – Trânsito de Cães e Gatos

Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) – Atestado Sanitário

IBAMA – Controle de Javalis e uso de cães de manejo

MODELO DE ATESTADO DE SAÚDE PARA CÃES DE CAÇA E MANEJO

Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR

ATESTADO DE SAÚDE E APTIDÃO PARA ATIVIDADES DE CAÇA E MANEJO

Eu, Dr.(a) _____, Médico(a)-Veterinário(a), inscrito(a) no CRMV nº _____, após exame clínico realizado nesta data, atesto para os devidos fins que o animal abaixo identificado encontra-se em condições sanitárias adequadas para participação em atividades de caça, rastreamento, captura e manejo de fauna exótica invasora, observadas as normas vigentes.

Identificação do Animal

Nome: _____

Espécie: Canina

Raça: _____

Sexo: () Macho () Fêmea

Idade: _____

Cor/Pelagem: _____

Microchip (se houver): _____

Número da Carteira de Vacinação: _____

Identificação do Proprietário/Condutor

Nome: _____

CPF: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Declaração Veterinária

Após avaliação clínica, verificou-se que o animal:

- ☐ Apresenta bom estado geral de saúde;
- ☐ Não apresenta sinais clínicos de doenças infectocontagiosas;
- ☐ Possui vacinação compatível com sua idade e condição sanitária;
- ☐ Não apresenta lesões ou enfermidades que impeçam sua participação em atividades de caça e manejo;
- ☐ Está apto para deslocamentos e atividades em campo, respeitados os limites físicos e as condições ambientais.

Observações

Validade. Este atestado possui validade de 30 (trinta) dias, contados da data de sua emissão, devendo nova avaliação veterinária ser realizada após esse período para manutenção da aptidão do animal nas atividades promovidas ou reconhecidas pela Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR.

Termo de Responsabilidade

Este documento reflete exclusivamente as condições clínicas observadas no momento do exame. Alterações posteriores no estado de saúde do animal podem comprometer sua aptidão para o trabalho.

A ACSCR, seus dirigentes, colaboradores e parceiros não substituem a avaliação médico-veterinária e não assumem responsabilidade por eventos decorrentes de doenças, acidentes, lesões ou condições de saúde surgidas após a emissão deste atestado.

Local e Data ____/____/____

Assinatura e Carimbo
Médico(a)-Veterinário(a)
CRMV nº _____

09 Conduta durante as Operações de Manejo

O comportamento em campo define a segurança de todos os envolvidos. Regras claras e disciplina evitam acidentes e conflitos.

9.1 Antes da Saída

- Verificar documentação do cão (carteira de vacinação, autorização de transporte).
- Inspecionar o animal: lesões, sinais de doença.
- Confirmar carga de todos os dispositivos GPS e de comunicação.
- Conversa e revisão com a equipe: área de atuação, canais de comunicação, protocolo de emergência.
- Verificar previsão do tempo: não realizar atividades acima de 35°C sem suporte.

9.2 Durante a Operação

- Nunca soltar cão em área de tráfego ou de outros grupos sem comunicação prévia.
- Manter no máximo 3 cães por condutor em campo, salvo em operações com equipe de apoio.
- Monitorar continuamente a localização dos cães via GPS.
- Em confronto com javali, aguardar contenção completa antes de aproximar-se.
- Cão com claudicação, sangramento, dispneia ou hipertermia deve ser retirado imediatamente.

9.3 Após a Operação

- Inspeção completa do corpo do cão: patas, orelhas, olhos, mucosas, pelos, para detecção de ferimentos.
- Repouso obrigatório: não utilizar em nova operação em menos de 24h após atividade intensa.
- Realizar limpeza e desinfecção dos equipamentos.

- Monitorar sinais clínicos de doenças transmissíveis.
- Registrar ocorrências sanitárias relevantes.

10 Primeiros Socorros Veterinários

O condutor deve ser capaz de reconhecer emergências e aplicar medidas básicas de primeiros socorros antes do atendimento veterinário. Esta seção não substitui consulta veterinária profissional.

Situação	Sinais	Ação Imediata
Hipertermia (insolação)	Ofego excessivo, gengivas vermelhas/cinzas, temperatura >40°C	Mover para sombra, água fria em nuca e virilhas, procurar Veterinário urgente. Caso esteja longe, colocar animal em um riacho, córrego ou rio até estabilização.
Corte profundo / laceração	Sangramento ativo, tecido exposto	Compressa limpa, pressão constante. Não usar torniquete sem treino.
Picada de cobra	Inchaço rápido, dor intensa, pálpebras caídas, salivação, incoordenação motora.	Imobilizar. NÃO cortar nem sugar. Veterinário emergencial. Caso esteja longe do veterinário, utilizar soro antiofídico.
Fratura	Membro em posição anormal, dor ao toque	Imobilizar com tala improvisada. Não forçar movimento.
Ingestão de veneno	Vômito, tremores, convulsão, salivação excessiva	Veterinário imediato. Informar produto se conhecido.
Obstrução de via aérea	Engasgo, ausência de ar, cianose	Manobra de Heimlich adaptada. Veterinário urgente.
Choque (trauma)	Gengivas pálidas, extremidades frias, pulso fraco	Manter aquecido. Veterinário emergencial. Caso esteja longe do veterinário, entrar em contato por telefone e ter disponível bolsa de primeiros socorros.

10.1 Kit de Primeiros Socorros Recomendado

Diretriz Geral

Todo kit de primeiros socorros destinado aos cães utilizados em atividades de caça, rastreamento, captura e manejo deverá ser elaborado, revisado e aprovado por médico-veterinário regularmente inscrito no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV).

É vedado aos associados, caçadores, condutores, proprietários de cães ou terceiros montar, modificar ou administrar medicamentos e materiais de uso veterinário sem a devida orientação e prescrição do médico-veterinário responsável.

O kit de primeiros socorros tem por finalidade exclusivamente prestar assistência emergencial inicial até que o animal receba atendimento veterinário adequado, não substituindo diagnóstico, tratamento ou acompanhamento profissional.

10.2 Responsabilidade Técnica

A composição do kit deverá ser definida por médico-veterinário, considerando:

- Quantidade de cães envolvidos na operação;
- Região de atuação;
- Distância dos serviços veterinários;
- Tempo estimado de atividade em campo;
- Perfil e histórico dos animais.

A ACSCR recomenda que cada equipe mantenha registro do médico-veterinário responsável pela orientação sanitária dos cães.

10.3 Materiais Permitidos no Kit

Mediante orientação veterinária, poderão compor o kit:

Materiais de Curativo

- Soro antiofídico (só usar após contato com o médico veterinário).
- Gaze estéril;
- Compressas estéreis;
- Ataduras;
- Bandagem elástica;
- Esparadrapo;
- Fita microporosa;
- Algodão hidrófilo;
- Curativo adesivo veterinário.

Materiais de Higieneização

- Soro fisiológico 0,9%;
- Solução antisséptica prescrita pelo veterinário;
- Luvas descartáveis;
- Tesoura sem ponta;
- Pinça anatômica;
- Toalha limpa ou manta térmica.

Equipamentos de Emergência

- Termômetro digital;
- Focinheira de contenção;
- Lanterna;
- Colete de resgate ou transporte, quando aplicável;
- Tesoura;
- Torniquete.

Medicamentos

Somente aqueles prescritos formalmente pelo médico-veterinário responsável para os cães da equipe, acompanhados de orientações escritas quanto à dosagem, indicação e forma de administração.

10.4 Materiais e Medicamentos Proibidos

É expressamente proibido manter ou administrar sem prescrição veterinária:

- Antibióticos;
- Anti-inflamatórios;
- Corticoides;
- Analgésicos de uso humano;
- Sedativos;
- Tranquilizantes;
- Relaxantes musculares;
- Hormônios;
- Medicamentos injetáveis;
- Produtos de origem desconhecida;
- Fórmulas manipuladas sem receita;
- Substâncias vencidas ou sem identificação.

Também é proibida a realização de procedimentos invasivos por pessoas não habilitadas, incluindo:

- Aplicação de medicamentos injetáveis;
- Sutura de ferimentos;
- Drenagem de abscessos;
- Procedimentos cirúrgicos;
- Administração de anestésicos;
- Cateterização;
- Qualquer procedimento privativo do médico-veterinário.

10.5 Situações de Emergência

Na ocorrência de acidentes, mordeduras, perfurações, hemorragias, hipertermia, fraturas, intoxicações ou qualquer alteração clínica relevante, o condutor deverá:

1. Interromper imediatamente a atividade;
2. Aplicar apenas as medidas emergenciais previamente orientadas pelo médico-veterinário;
3. Acionar assistência veterinária o mais rápido possível;
4. Providenciar transporte seguro do animal para atendimento especializado.

10.6 Isenção de Responsabilidade

A ACSCR não realiza atendimento médico-veterinário, não prescreve medicamentos e não autoriza procedimentos clínicos ou cirúrgicos. Toda utilização de medicamentos, insumos e equipamentos do kit é de responsabilidade exclusiva do proprietário do animal e do médico-veterinário responsável pela orientação técnica. A existência do kit de primeiros socorros não substitui a obrigatoriedade de acesso a atendimento veterinário sempre que necessário.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

- As orientações contidas nesta seção possuem caráter exclusivamente informativo e educativo, destinando-se à prestação de primeiros cuidados em situações de emergência até que seja possível o atendimento por Médico-Veterinário.
- Os procedimentos descritos não substituem avaliação clínica, diagnóstico, prescrição ou tratamento veterinário. A utilização de medicamentos, soros, produtos injetáveis ou qualquer intervenção terapêutica deve ocorrer exclusivamente sob orientação e responsabilidade de Médico-Veterinário habilitado.
- A Associação de Caçadores São Carlos e Região (ACSCR), seus diretores, colaboradores e responsáveis técnicos não se responsabilizam por danos decorrentes da aplicação inadequada das informações aqui apresentadas, da automedicação, da utilização indevida de medicamentos ou da realização de procedimentos sem supervisão profissional.
- Sempre que possível, o Médico-Veterinário responsável deverá ser consultado antes da adoção de qualquer medida terapêutica.

11

Aposentadoria e Destino Responsável dos Cães

Todo cão de caça tem uma vida útil de trabalho limitada. Reconhecer o momento certo de aposentadoria é um ato de respeito e ética inegociável.

11.1 Quando Aposentar o Cão

- Cão com 7 anos ou mais apresentando sinais de declínio físico (variável por raça).
- Diagnóstico de doença crônica que comprometa o bem-estar em campo.
- Recuperação de lesão grave que limite o desempenho.
- Avaliação veterinária indicando risco para o animal em campo.

11.2 Destino Responsável

- **Manutenção pelo proprietário:** Opção mais recomendada. O cão merece terminar sua vida em ambiente familiar.
- **Adoção responsável:** A ACSCR pode intermediar a adoção a famílias previamente avaliadas.
- **Eutanásia:** Somente em casos de sofrimento irreversível após avaliação do Médico Veterinário.

⊘ É expressamente proibido abandonar ou negligenciar cão aposentado. Tal conduta configura crime ambiental — Lei n.º 9.605/1998, Art. 32.

12**Responsabilidades do Condutor**

O condutor é o responsável legal e moral por todo e qualquer cão de caça sob sua guarda. Suas obrigações englobam os aspectos legais, sanitários, operacionais e éticos descritos neste manual.

- 01.** Manter toda a documentação do cão atualizada e disponível para fiscalização.
- 02.** Garantir vacinação, vermifugação e controle de ectoparasitas em dia.
- 03.** Assegurar alimentação, hidratação e abrigo adequados.
- 04.** Transportar o animal exclusivamente nos meios aprovados neste manual.
- 05.** Não emprestar ou ceder o cão a terceiros sem prévia avaliação e concordância expressa.
- 06.** Comunicar à ACSCR qualquer acidente, morte ou extravio de cão durante operações.
- 07.** Respeitar as áreas de manejo autorizadas, não adentrando propriedades sem permissão.
- 08.** Zelar pelo bom comportamento do cão em locais públicos.
- 09.** Participar dos treinamentos e capacitações oferecidos pela ACSCR.
- 10.** Responder civil e criminalmente por danos causados pelo animal.

13 Termo de Compromisso

Este Termo deve ser assinado pelo associado no momento do cadastro ou renovação anual da associação e mantido no arquivo da ACSCR.

TERMO DE COMPROMISSO DO CONDUTOR DE CÃES DE CAÇA

Eu,

_____, portador(a) do CPF n.º _____, associado(a) da Associação de Caçadores São Carlos e Região (ACSCR), matrícula n.º _____, declaro que:

1. Li, compreendi e concordo integralmente com todas as diretrizes estabelecidas no Manual de Cães de Caça – ACSCR, comprometendo-me a segui-las em todas as atividades de campo realizadas individualmente ou em grupo;
2. Mantenho os seguintes cães de caça sob minha responsabilidade:

Nome do Cão	Raça	N.º Microchip	Data de Nasc.

3. Assumo responsabilidade civil e criminal por eventuais danos causados pelos animais sob minha guarda a pessoas, outros animais ou ao meio ambiente;

4. Estou ciente de que o descumprimento deste Termo poderá acarretar suspensão ou exclusão da associação, sem prejuízo das sanções legais cabíveis.

São Carlos, ____ / ____ / ____

Assinatura do Associado

Presidente / Secretário ACSCR

Documento emitido pela ACSCR — São Carlos, SP. Versão 1.0 — 2026.
www.acscr.com.br

14 Referências Bibliográficas

Referências técnicas:

Lei Federal nº 9.605/1998 - Crimes Ambientais.

Lei Federal nº 14.064/2020 - Maus-tratos contra cães e gatos.

Decreto Federal nº 24.645/1934 - Proteção dos Animais.

Resolução CFMV nº 1236/2018.

Resolução CFMV nº 1275/2019.

Resolução CFMV nº 1069/2014.

Lei Estadual SP nº 17.972/2024.

Manual de Diretrizes Vacinais da WSAVA.

Código Sanitário Animal Terrestre da WOAH.

Publicações da EMBRAPA sobre biossegurança e zoonoses.

Normativas do IBAMA para manejo e controle do javali.

NRC - Nutrient Requirements of Dogs and Cats.

Agradecimentos

A elaboração deste **Manual de Boas Práticas para Cães de Caça e Manejo** somente foi possível graças à dedicação, ao conhecimento e ao comprometimento de diversas pessoas que acreditam na importância do manejo responsável, da conservação ambiental e do bem-estar dos cães de trabalho.

A Associação de Caçadores São Carlos e Região (ACSCR) expressa seu sincero agradecimento a **Maria Heloisa da Silva Andrade. Médica Veterinária CRMV: 49863-SP.** Responsável Técnica desta obra, pela valiosa contribuição científica, orientação técnica e compromisso com a excelência das informações apresentadas.

Agradecemos aos médicos-veterinários, pesquisadores, instrutores, manejadores, criadores e colaboradores que compartilharam seus conhecimentos e experiências práticas, contribuindo para a construção de um material fundamentado em evidências científicas e na realidade das atividades de manejo no Brasil.

Nosso reconhecimento também se estende aos associados da ACSCR, que diariamente demonstram dedicação, responsabilidade e respeito aos cães, fortalecendo uma cultura baseada na ética, na capacitação contínua e na segurança das operações.

Agradecemos, ainda, às instituições de ensino, órgãos públicos, entidades de pesquisa e organizações nacionais e internacionais cujas publicações técnicas e científicas serviram de base para este manual, possibilitando a elaboração de um documento confiável e atualizado.

Por fim, prestamos nossa mais profunda homenagem aos cães de manejo. Sua coragem, inteligência, lealdade e parceria são fundamentais para o sucesso das atividades desenvolvidas em campo. Este manual é, acima de tudo, um compromisso com a proteção, o bem-estar e a valorização desses animais que, ao lado de seus condutores, desempenham um papel essencial no manejo responsável de espécies exóticas invasoras.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta publicação, nossa sincera gratidão.

Considerações Finais

O conhecimento técnico, a responsabilidade e o respeito aos animais são os pilares de um manejo eficiente, seguro e ético.

Os cães de manejo não são apenas instrumentos de trabalho; são companheiros que depositam confiança em seus condutores e merecem receber cuidados, proteção e dignidade durante toda a sua vida, desde o nascimento até a aposentadoria.

A Associação de Caçadores São Carlos e Região reafirma seu compromisso com a capacitação dos manejadores, a promoção das boas práticas, a conservação ambiental e o cumprimento da legislação vigente, incentivando a utilização de métodos fundamentados na ciência, na ética e no bem-estar animal.

Esperamos que este manual seja uma referência permanente para todos aqueles que atuam ou desejam atuar no manejo responsável, contribuindo para operações cada vez mais seguras, profissionais e respeitosas.

"O verdadeiro sucesso no manejo não se mede apenas pelos resultados obtidos em campo, mas pelo respeito demonstrado aos animais, às pessoas, à legislação e ao meio ambiente."

Associação de Caçadores São Carlos e Região – ACSCR

Responsabilidade • Segurança • Conservação



www.acscr.com.br



atendimento@acscr.com.br



(16) 99124-3534

São Carlos – SP • Brasil

1ª Edição – 2026



RESPEITO AO CÃO. HONRA AO MANEJO. COMPROMISSO COM A TRADIÇÃO.

BOAS PRÁTICAS PARA CÃES DE CAÇA



BEM-ESTAR ANIMAL

O bem-estar dos cães é prioridade. Respeite seus limites físicos e emocionais, garantindo condições adequadas de saúde, alimentação, descanso e hidratação.



TREINAMENTO RESPONSÁVEL

Utilize métodos positivos e éticos. O treinamento deve fortalecer o vínculo entre guia e cão, promovendo obediência, confiança e segurança.



CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Mantenha o cão em boa condição física, com acompanhamento veterinário regular, vacinação em dia e controle de parasitas.



HIDRATAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Ofereça água limpa e fresca antes, durante e após as atividades. Alimente com produtos de qualidade adequados à demanda de esforço.



CLIMA E TERRENO

Evite expor os cães a condições extremas de calor ou frio. Respeite o tipo de terreno e a resistência de cada animal.



CUIDADOS PÓS-ATIVIDADE

Após o trabalho, verifique o cão em busca de ferimentos, carrapatos ou sinais de desgaste. Higienize e ofereça repouso em local seguro e confortável.



RESPONSABILIDADE E RESPEITO

Seja um guia consciente. Suas escolhas refletem diretamente na segurança, no desempenho e na vida do seu cão e de todos ao redor.

As boas práticas garantem cães saudáveis, equilibrados e prontos para o trabalho, preservando a tradição da caça ética e responsável para as futuras gerações.

**CUIDAR HOJE,
PRESERVAR SEMPRE!**



**CÃO DE CAÇA NÃO É FERRAMENTA.
É PARCEIRO, É VIDA, É FAMÍLIA.**

A Associação de Caçadores São Carlos e Região incentiva o uso ético, legal e responsável dos cães de caça, promovendo o equilíbrio entre a tradição, o respeito aos animais e a conservação da natureza.



www.acscr.com.br



16 99124-3534